

Anadia, 20 de setembro de 1976.

Meu bom e estimado Amigo

Recebi o último número de "Grial", que li com apaixonado interesse e se, por ver que a maior parte da colaboração diz respeito ao problema da do galego, que temos ultimamente ventilado. Ora sucede que, no próprio dia em que recebi a revista, tinha concluído um trabalho dedicado a Otero Pedrayo, intitulado "Otero Pedrayo e o problema da língua", que irei ler em meados de outubro na "Juventude de Galiza", em Lisboa. Mandando-lhe desde já esse trabalho, que publicará na sua revista, se assim o entender; mas queria que, primeiro e com absoluta sinceridade, me declare se vê nele algum defeito que eu possa corrigir. Fale-me sem hesitar, emendando alguma incorrecção de pormenor. Abordo alguns pontos novos que me parecem dignos de consideração e meto-me pela primeira vez no vespeiro político, que me está preocupando, temendo que possam fazer de Otero Pedrayo o campeão do poder popular aplicado ao idioma. Infelizmente, pela sua prática linguística, ele pode favorecer essa tomada de posição, errónea e perigosa.

Cumprimentos nossos para as senhoras e um abraço cordial ao velho e atento amigo

